



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 26/08/2016 a 01/09/2016

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
26/08/2016	9,90	321,20	32,95	3,83	3,16
29/08/2016	9,83	319,50	32,81	3,70	3,11
30/08/2016	9,65	313,80	32,73	3,63	3,04
31/08/2016	9,60	312,20	32,47	3,61	3,01
01/09/2016	9,59	313,10	32,20	3,68	3,11
Média	9,71	315,96	32,63	3,69	3,09

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais* (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	78,45	-2,24
RS - Santa Rosa	78,15	-1,88
RS - Ijuí	78,15	-1,88
PR - Cascavel	77,70	-3,30
MT - Rondonópolis	76,30	-3,81
MS - Ponta Porá	73,60	-2,00
GO - Rio Verde (CIF)	74,10	-2,11
BA - Barreiras (CIF)	70,10	-2,91
MILHO		
Argentina (FOB)**	166,20	-7,87
Paraguai (FOB)**	165,00	0,00
Paraguai (CIF)**	230,00	0,00
RS - Erechim	49,50	-0,40
SC - Chapecó	49,00	0,00
PR - Cascavel	38,90	-2,75
PR - Maringá	38,50	-1,28
MT - Rondonópolis	34,20	-3,66
MS - Dourados	36,10	-3,73
SP - Mogiana	40,00	-5,66
SP - Campinas (CIF)	43,20	-5,88
GO - Goiânia	45,50	0,00
MG - Uberlândia	45,50	0,00
TRIGO		
RS - Carazinho	875,00	0,00
RS - Santa Rosa	875,00	0,00
PR - Maringá	840,00	-5,62
PR - Cascavel	825,00	-5,71

*Período entre 26/08/2016 a 01/09/16

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 01/09/2016**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	44,49	71,15	40,14

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
01/09/2016**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	49,89
Feijão (saco 60 Kg)	220,48
Sorgo (saco 60 Kg)	40,09
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,34
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,33
Boi gordo (Kg vivo)*	4,89

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago viveram quedas contínuas durante esta semana. O bushel de soja fechou a quinta-feira (01/09) em US\$ 9,59, após US\$ 9,98 uma semana antes e US\$ 10,07 na média de agosto (em julho a média havia sido de US\$ 10,62/bushel).

A proximidade da colheita nos EUA, com clima positivo e possibilidade concreta de safra recorde (por enquanto em 110,5 milhões de toneladas em projeção), dominam o cenário em Chicago.

Nesse sentido, até o dia 28/08 as condições das lavouras estadunidenses chegavam a 73% entre boas a excelentes (melhoria de um ponto percentual em relação à semana anterior), 20% regulares e 7% entre ruins a muito ruins.

Por sua vez, o “crop tour” da Pro Farmer se encerrou com indicações ainda melhores para a safra de soja dos EUA. A contagem de vagens ficou acima da média das últimas três safras, a produtividade média ficou calculada acima do projetado pelo USDA em seu relatório de agosto, a 3.315 quilos/hectare, e a produção final chegaria a 111,4 milhões de toneladas.

Diante deste quadro, e mais uma vez, nem mesmo a boa performance das exportações, com 2,05 milhões de toneladas negociadas na semana anterior, sustenta as cotações.

No Brasil, onde o câmbio trabalhou ao redor de R\$ 3,25 por dólar em uma semana movimentada pelo processo de impeachment da presidente Dilma, os preços continuaram enfraquecidos. A média gaúcha no balcão ficou em R\$ 71,15/saco, enquanto os lotes fecharam a semana em R\$ 76,50/saco, contra R\$ 79,00 a R\$ 80,00/saco na semana anterior. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 66,00/saco no Piauí (Uruçuí) e Tocantins (Pedro Afonso), passando por R\$ 68,00/saco em Diamantino (MT) e chegando a R\$ 76,00/saco no centro e norte do Paraná.

Segundo Safras & Mercado, o mercado brasileiro de soja continuou lento, havendo escassez de oferta de soja, sendo que a forte baixa em Chicago e um câmbio muito instável apenas potencializaram as condições desfavoráveis do mercado nacional.

Em termos de preços futuros, no Tocantins e no Piauí os mesmos ficaram em R\$ 68,00/saco para abril/17, enquanto no Mato Grosso (Rondonópolis) registrou-se R\$ 64,00/saco para março e no interior gaúcho, para maio, o saco de soja ficou em R\$ 74,00 FOB.

Em uma projeção para o momento da colheita gaúcha, o preço de balcão no Rio Grande do Sul, a partir do que indica Chicago e o câmbio neste momento, caminha para valores entre R\$ 60,00 e R\$ 65,00/saco, em caso de safra normal.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período entre 11/08/2016 a 01/09/2016.

Gráfico da Variação das Cotações do GRÃO DE SOJA entre 11/08 e 01/09/2016 (CBOT)

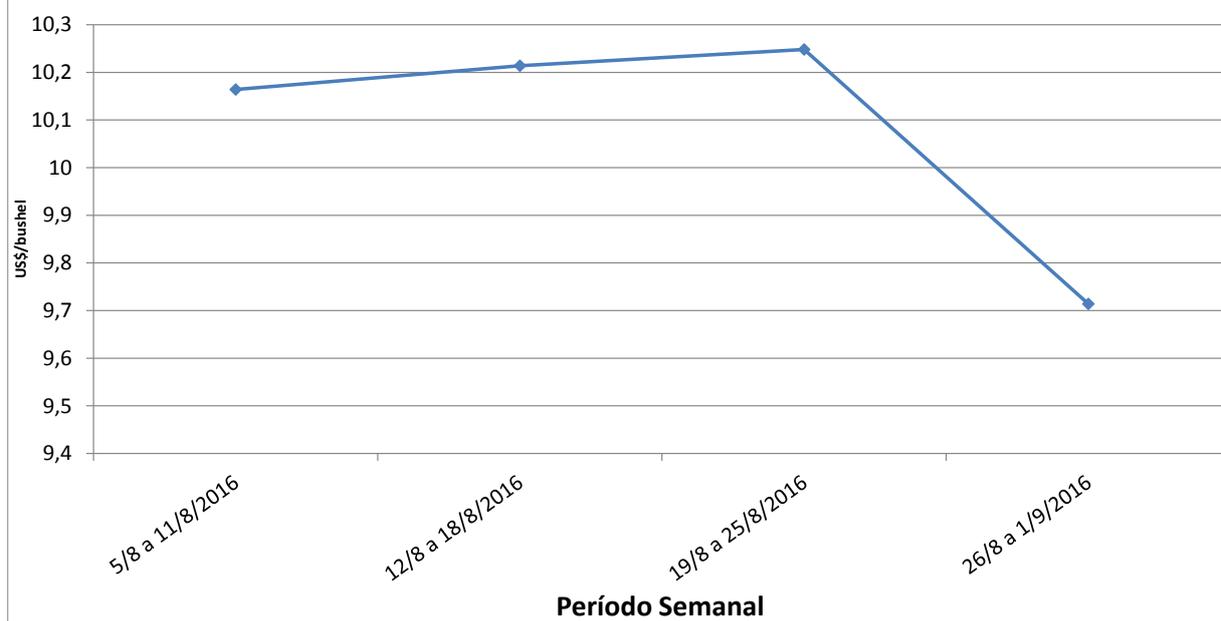
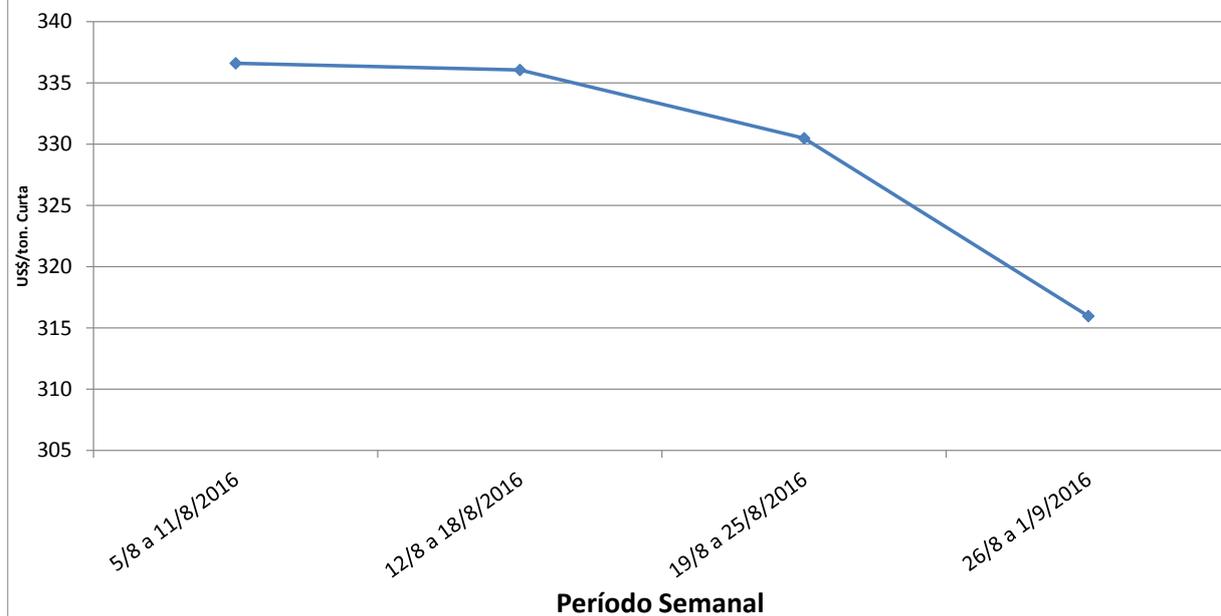
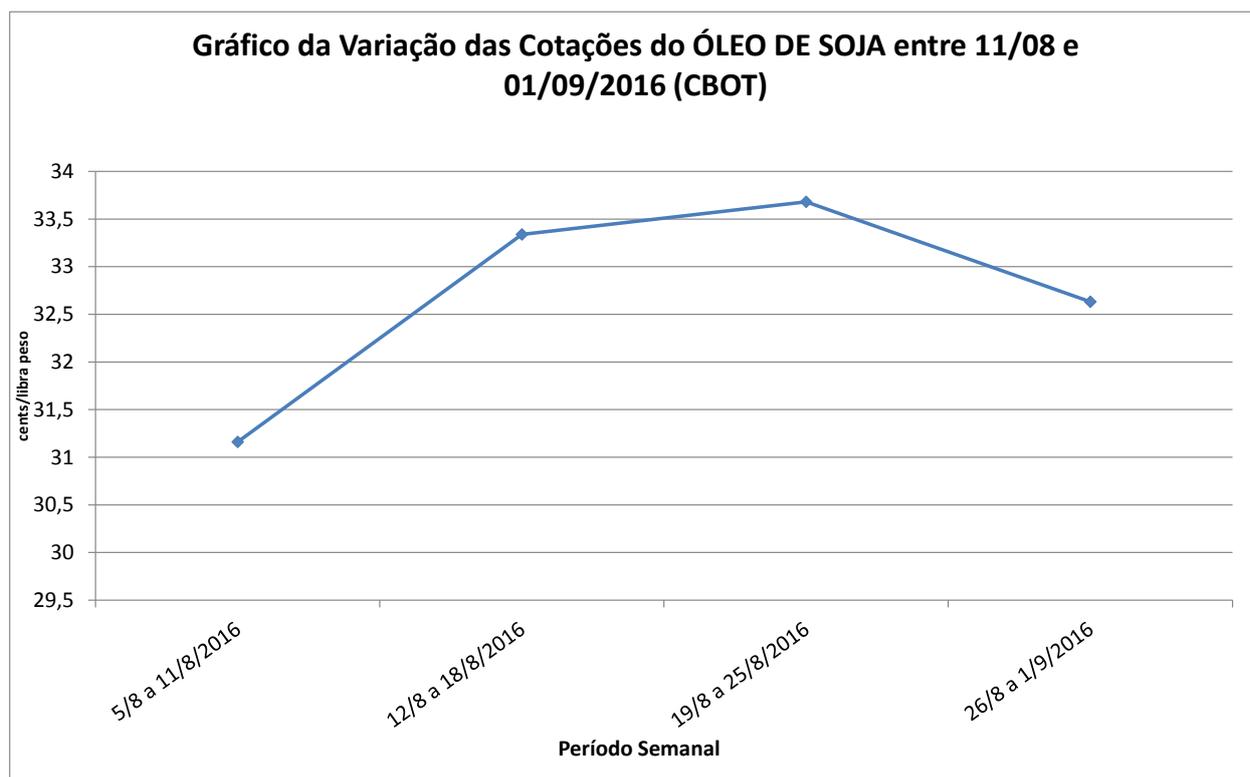


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 11/08 e 01/09/2016 (CBOT)





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago igualmente despencaram, se aproximando da ruptura do piso dos R\$ 3,00/bushel, algo que não é visto desde o início de setembro de 2009. O fechamento desta quinta-feira (01/09), após ajuste técnico, foi um pouco melhor, ficando em US\$ 3,11/bushel, após US\$ 3,01 na véspera, US\$ 3,23 uma semana antes e US\$ 3,23 igualmente na média de agosto (a média de julho foi de US\$ 3,43).

A colheita está por iniciar nos EUA e, neste instante, diante de clima normal e possibilidade de safra cheia, não há fatores altistas que possam mudar o cenário de queda nas cotações no curto prazo.

Nem mesmo o anúncio da Pro Farmer, através de seu “crop tour”, de que a safra de milho dos EUA será um pouco menor do que o anunciado pelo USDA, em seu relatório de agosto, mudou a tendência baixista. Segundo a Pro Farmer a safra dos EUA ficará em 374 milhões de toneladas e a produtividade média em 10.686 quilos/hectare.

Na prática, a confirmação de que as lavouras estadunidenses estão muito boas anularam um possível efeito desta pequena redução de produção. Segundo o USDA, até o dia 28/08 as condições das lavouras estavam em 75% entre boas a excelentes, 18% regulares e 7% apenas entre ruins a muito ruins.

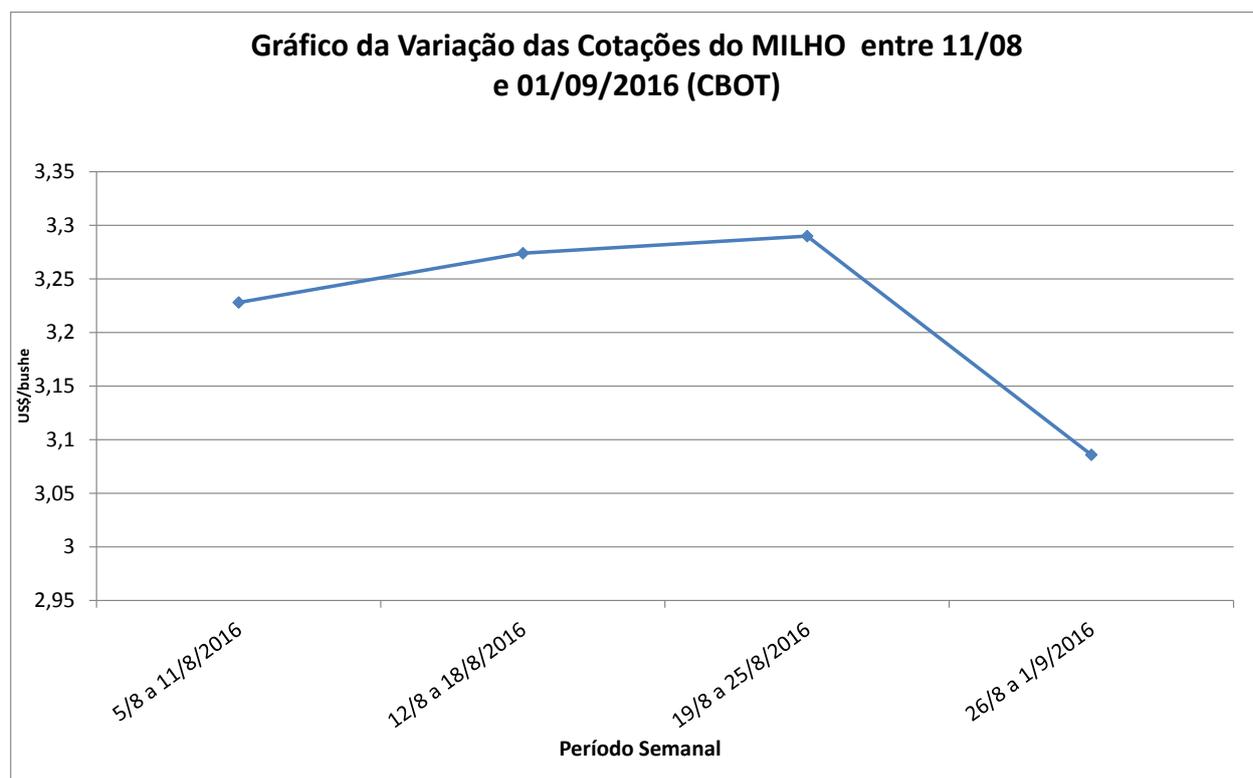
Por sua vez, na Argentina a tonelada FOB para exportação ficou em US\$ 162,00, enquanto no Paraguai a mesma registrou US\$ 165,00.

Já no mercado brasileiro, o balcão gaúcho se manteve praticamente estável, com a média semanal ficando em R\$ 44,49/saco, enquanto os lotes permaneceram entre R\$ 48,00 e R\$ 49,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 28,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 49,00/saco em Videira e Concórdia (SC).

Os negócios, neste momento, são poucos no mercado brasileiro. Os compradores estão aguardando as definições da CTNBio quanto a importação de milho transgênico dos EUA. Esta definição estava prevista para este dia 1º de setembro. Uma autorização nesta importação tenderá a pressionar para baixo os preços internos e vice-versa.

Enfim, segundo Safras & Mercado, no decorrer desta semana houve aumento do volume ofertado em alguns estados, como São Paulo e Paraná, fato que ajudou a reduzir os preços locais. A indicação de oferta na Sorocabana cedeu para R\$ 38,00/saco, enquanto o referencial Campinas recuou para R\$ 42,00 a R\$ 42,50/saco CIF no mercado disponível.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 11/08/2016 a 01/09/2016.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago romperam o piso dos US\$ 4,00/bushel, batendo em US\$ 3,61 no dia 31/08 e fechando um pouco melhor no dia 1º de setembro (quinta-feira) ao atingirem US\$ 3,68/bushel. Esse patamar de preços em Chicago, para o trigo, não era visto desde meados de junho de 2006, portanto há pouco mais de 10 anos.

O mercado continua pressionado pela fraca demanda junto ao produto dos EUA, assim como pela elevada oferta mundial do cereal. Não há sinais, por enquanto, de recuperação consistente nas cotações do trigo em Chicago.

No Mercosul, a tonelada FOB para exportação se manteve entre US\$ 205,00 e US\$ 220,00.

No Brasil, o quadro continua baixista. O movimento de negócios é fraco. Especialmente agora que o milho viu seu preço recuar um pouco, fato que retira as indústrias de ração do mercado do trigo nacional. Além disso, tais indústrias estão importando, aproveitando dos baixos preços internacionais do trigo.

A colheita da nova safra brasileira está iniciando pelo Paraná. Neste Estado, na virada do mês, 95% das lavouras encontravam-se em boas condições e apenas 5% em situação regular. Ou seja, o Paraná deverá ter uma safra cheia, com qualidade superior na maior parte do volume produzido caso não ocorra problemas climáticos neste mês de setembro.

Nesse contexto, o mercado brasileiro aguarda a entrada da nova safra para voltar aos negócios. As importações continuam, o que mantém a expectativa de preços mais baixos para o cereal nas regiões produtoras daqui em diante. Por enquanto, os atuais preços nominais estão mais elevados internamente do que a paridade de importação, fator que aponta para uma acomodação dos mesmos em níveis mais baixos.

Dito isso, o mercado está atento a possibilidade de problemas climáticos no sul do Brasil a partir do fenômeno La Niña. Isso pode causar estragos e redução na produção, assim como queda na qualidade do grão nacional. O Rio Grande do Sul, nesse momento, é o Estado que se encontra mais ameaçado já que sua colheita somente se dará em fins de outubro e durante novembro.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 11/08/2016 a 01/09/2016.

Gráfico da Variação das Cotações do TRIGO entre 11/08 e 01/09/2016 (CBOT)

